

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

LINCOLN CHRISTIAN FERNANDES

**MANUAL DE PROJETO DE INTERVENÇÃO
EM
MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR**

DOURADOS/MS
2010

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
I. JUSTIFICATIVA	08
II. UNIVERSO DE INTERVENÇÃO	09
2.1 Indicadores	09
2.2. Diagnóstico	10
III. METAS	12
IV. ABORDAGEM	13
4.1 Estratégias	13
4.2 Métodos	15
4.3 Técnicas	19
4.4 Passo a passo	21
V. RECURSOS	22
VI. CRONOGRAMA	24
VII. RELATÓRIO	25
REFERENCIAS	26

INTRODUÇÃO

A realidade da escola pública brasileira ainda esta muito distante da expectativa dos brasileiros que a utilizam, principalmente no sentido de oferecimento de condições adequadas para a formação das crianças e jovens de todas as regiões do país. Mas, além disto, também tem a falta de reconhecimento e valorização da escola pública pela sociedade, fazendo com o local de trabalho dos profissionais da educação seja rebaixado numa hierarquia social de ambientes de trabalho. Acredita-se que com a elaboração e aplicação de projetos de intervenção na escola dentro da perspectiva da interdisciplinaridade, isso possa colaborar com o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, os projetos de intervenção também podem possibilitar uma nova relação entre o homem e a produção de conhecimento, neste caso, conhecimento em prol da intervenção da realidade social da escola.

Um Projeto de Intervenção procura dar conta de um conjunto de propostas que buscam solucionar e/ou minimizar

uma problemática, por meio do conhecimento, neste caso, o da educação, a partir de uma realidade previamente observada. Assim, o Projeto de Intervenção é um instrumento utilizado para propor e sugerir ações que atinjam uma determinada problemática levantada por meio da observação da realidade, visando uma futura intervenção.

Assim, o Projeto é um documento que deve contemplar as estratégias pedagógicas para atender as dificuldades diagnosticadas em investigação de campo sobre a realidade de instituições escolares. Neste trabalho, voltado especialmente para aquelas que apresentam um quadro de esquecimento no que diz respeito a memória educacional. Trata-se de um *manual*/de elaboração de plano de intervenção, um roteiro detalhado das ações, devidamente fundamentadas, a serem desenvolvidas, para que se consiga atingir os objetivos propostos, decorrentes do diagnóstico da realidade escolar. Na elaboração, o *projeto* deverá ser estruturado com base nos problemas diagnosticados pelos professores envolvidos na escola em que atuam. Assim a problemática deve ser delimitada de forma clara no diagnóstico.

Neste processo de elaboração do diagnóstico e definição do projeto, é fundamental que a Direção e a Equipe Pedagógica da escola sejam envolvidas, para que as intenções dos professores sejam legitimadas desde o seu início.

Portanto, a importância de se elaborar um Projeto de Intervenção sobre o tema da memória do cotidiano escolar, é por possibilitar uma reflexão sobre a trajetória histórica da prática docente e de modo geral sobre a cultura escolar. Deste modo, não seria apenas para constatar problemas, mas de utilizar os conhecimentos produzidos no processo para propor possíveis soluções contribuindo, assim, para o aprimoramento do fazer pedagógico.

Abordar o tema da memória e arquivo escolar na perspectiva das práticas pedagógicas voltadas à educação básica e mais, voltado a interdisciplinaridade não é algo totalmente novo ou original. Uma das primeiras iniciativas foram tomadas pelo Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da USP, como também pelo Centro de Memória da Unicamp e outros. Porém, o diferencial desta proposta justifica-se especialmente pela possibilidade de

aplicação de projeto de intervenção inserido no processo de ensino aprendizagem. Outro diferencial em relação aos trabalhos já desenvolvidos ou na esfera das universidades ou dos arquivos públicos, diz respeito a descentralização do acervo, pois este roteiro de elaboração de projeto de intervenção propõe a organização do centro de documentação escolar informatizado na própria escola.

A estrutura do projeto

Na organização do projeto deve ser seguida uma estrutura básica, considerando que possam ser elaborados de maneiras diferentes pelas equipes das escolas. Assim, as partes principais e necessárias são as seguintes:

1. Justificativa
2. Universo de Intervenção 2.1 Indicadores 2.2 Diagnósticos
3. Metas
4. Abordagem; 4.1 Estratégias; 4.2 Métodos; 4.3 Técnicas; 4.4 Passo a passo;
5. Recursos
6. Cronograma
7. Relatório

I - JUSTIFICATIVA

Nesta parte do projeto de intervenção os professores envolvidos devem buscar as razões, os motivos e a importância da ação. Fundamentar e justificar a proposta com base na análise institucional realizada primeiramente e em seguida nas leituras teóricas sobre a especificidade da história e memória de instituições escolares. Esclarecer as motivações que levaram à escolha pela proposta, sejam elas pessoais ou institucionais. Indicar a relevância da intervenção para sua realização, para a instituição, para a comunidade, ou seja, para os cidadãos beneficiários. Existem 3 perguntas a serem respondidas, que são: por quê? Para quê? Para quem?

II - UNIVERSO DE INTERVENÇÃO

Este item deve materializar os desdobramentos do trabalho de aprofundamento teórico-prático dos Professores da instituição escolar, no que diz respeito ao universo de intervenção a serem realizadas na escola, já direcionado à especificidade do tema, ou seja, a apreensão da memória escrita e oral. Desta forma, os professores da instituição educacional especificarão o objeto de intervenção e o contexto em que se insere, os sujeitos envolvidos, o local, e demais informações pertinentes ao desenvolvimento das ações do Projeto de Intervenção. Dentre as informações pertinentes ao universo de ações previstas devem constar de forma destacada e esclarecedora o diagnóstico e os indicadores da realidade da unidade escolar.

2.1 Indicadores

Representam informações quantitativas, úteis à tomada de decisão, medem e avaliam o comportamento dos aspectos principais das práticas escolares. Os indicadores

estabelecem um certo padrão normativo a partir do qual avalia-se o estado dos documentos arquivados e da quantidade de sujeitos potenciais para a coleta de depoimentos da realidade em que se quer intervir por silêncio ou esquecimento da memória escolar. Assim, com o levantamento dos indicadores torna-se possível uma apresentação do diagnóstico mais confiável, favorecendo a definição de estratégias e prioridades. Os indicadores do universo de intervenção deve ser considerado uma valiosa ferramenta no trabalho dos professores (as) envolvidos, pois marca a situação do ponto de partida da proposta de mudar a realidade na escola. Permite uma avaliação qualitativa do desempenho das ações desenvolvidas, medindo-se o grau em que seus objetivos foram alcançados (eficácia), o nível de utilização de recursos (eficiência) ou as mudanças operadas no estado social da população (impacto).

2.2 Diagnóstico

Nesta parte, algumas questões fundamentais devem ser feitas “Qual a prática comum na escola em relação a arquivamento dos bens de valor histórico?” “Estamos fazendo da maneira correta?” “O que precisar mudar?” O elemento central do Diagnóstico é a produção de um quadro que identifique e relacione entre si os problemas mais relevantes de uma dada situação, neste caso, da ausência de memória escolar.

O conceito de diagnóstico que pode ser adotado refere-se à forma como os sujeitos participantes de um processo sócio-educacional observam e, portanto, explicam a realidade em que estão inseridos. Toda explicação pressupõe reflexão. É ela que permite que os sujeitos percebam possibilidades para transformar ou manter uma dada situação.

III - METAS

As metas vão de encontro com as estratégias, ou seja, qualifica e quantifica os objetivos. Projeto com metas torna-se mais delimitado, viável e claro. As metas não podem ser confundidas com estratégias, são os resultados parciais a serem atingidos e neste caso podem e devem ser bastante concretos expressando quantidades e qualidades das estratégias, ou *quanto* será feito. A definição de metas com elementos quantitativos e qualitativos é conveniente para avaliar os avanços. Ao escrever uma meta, deve-se perguntar: o que queremos? Para que o queremos? Quando o queremos?

IV – ABORDAGEM

4.1 Estratégias

Este item deve materializar os desdobramentos do trabalho no que diz respeito as ações a serem implementadas na escola. Desta forma, os professores envolvidos especificarão a abrangência das ações de execução do projeto na escola. Dentre as ações previstas deve constar a de **organizar um centro de documentação escolar** de livre acesso, a fim de garantir o direito a memória.

Caracterizada como atividade de valorização da memória escolar, deve ser elaborada na perspectiva das práticas pedagógicas, as estratégias têm como função o planejamento das práticas a serem executadas no interior da escola e compromissadas a contribuírem no processo de ensino-aprendizagem.

Dentre as estratégias definidas, uma refere-se a questão da organização, por isso, deve constar estratégia específica sobre a importância do projetor ter um professor (a) orientador (a), responsável principalmente pela

comunicação entre os demais professores (a), coordenação, direção e especialmente os estudantes.

Deverá ser uma produção direcionada a toda a comunidade, envolvendo alunos do fundamental e do médio, professores de todas as disciplinas, o profissional da educação de modo geral e até a vizinhança. Uma vez que o êxito somente será alcançado se houver uma apreensão da memória dos diversos segmentos que constituem a comunidade escolar. Precisa ficar claro que o projeto não é propriedade da história, mas de caráter interdisciplinar. Um exemplo desta situação seria a definição de uma estratégia para garantir a guarda dos registros (Foto e depoimento) dos participantes de fanfarra de uma determinada escola.

Essas atividades práticas pedagógicas podem ser definidas com estratégias que passam a ser consideradas como “laboratório” a ser explorado permanentemente pelos professores da escola em situações específicas, próprias do processo ensino-aprendizagem as quais devem, pela sua natureza, ser planejadas, acompanhadas e avaliadas, durante o

processo de implementação e desenvolvimento do projeto na escola.

4.2 Métodos

Compreende-se que, abordando a relação entre o processo de ensino aprendizagem e a memória do cotidiano escolar através da prática de *projetos de intervenção na escola*, torna-se fundamental a escolha do método utilizado para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Assim, será apresentado neste *manual* o trabalho conjugado de duas metodologias, a primeira, o ***Método de Intervenção***, voltado às ações com foco na transformação de uma realidade indesejada a partir da consciência dos indivíduos participantes, ou seja, mudar justamente aquilo que incomoda ou causa prejuízo social em forma de desvalorização das instituições de ensino. A segunda, o ***Método da História Oral***, por sua contribuição do processo de ensino aprendizagem ao dialogar com as novas tecnologias da informação, como os instrumentos da informática. Além da rica contribuição no

processo de ensino e aprendizagem ao explorar a apreensão das narrativas dos sujeitos escolares

Assim, na proposta inicial da realização do trabalho a indicação é do uso do *método de intervenção*. A utilização deste método sociológico, compreende a organização em grupo como ferramenta de suporte para o desenvolvimento da ação. Este tipo de intervenção consiste na reunião periódica dos grupos por tempo determinado e de acordo com o cronograma. O *método de intervenção* propõe a ação focada numa temática significativa da comunidade escolar. Esta temática surge relacionada a uma problemática que tem impacto na coletividade da comunidade escolar onde se propõe a intervenção.

Desta forma, propõe-se um trabalho com enfoque em problemas peculiares nas quais os grupos de trabalho se centralizam originalmente na tentativa de solucioná-los. Por isso também, é preciso ter consciência ao propor um *projeto de intervenção*, que cada instituição de ensino tem suas próprias características, portanto, são heterogêneas. Este roteiro de elaboração que funciona como *manual*/de aplicação,

tem como função facilitar o caminho a ser traçado pela equipe de docentes, que apoiados nessa metodologia indicada, desenvolverão as iniciativas de acordo com a realidade da escola.

Nas diversas etapas do trabalho, as estratégias planejadas devem ser analisadas dentro da dinâmica do grupo, para serem mais bem definidas a partir da temática que possibilitará a própria comunidade perceber a importância da ação e da capacidade dos sujeitos de participarem coletivamente da transformação planejada no projeto.

Em projeto de intervenção sobre a memória do cotidiano escolar, além do Método de Intervenção, existe também a necessidade de uso do Método da História Oral, pois tem caráter interdisciplinar e favorece na elaboração das estratégias, principalmente por colaborar no diálogo com as novas tecnologias da informação e pela inserção da técnica da entrevista na execução da intervenção. Com o desenvolvimento do trabalho a partir da utilização combinada dos dois métodos, as condições de se alcançar o esperado ou parte dele ficam mais reais.

Em relação ao Método da História Oral, esse terá como função no desenvolvimento do projeto, tornar evidente a memória, o silêncio ou o esquecimento da trajetória da educação no interior das instituições escolares. Considerando tanto as instituições que tiveram o cuidado de preservar documentos ou mesmo aquelas que guardaram muito pouco da memória escolar, pelo *método da História Oral* é possível pensar na produção dos documentos orais, ou seja, coletando depoimentos dos sujeitos que participaram da trajetória histórica da escola. De acordo com a metodologia da história oral, além de ser possível pensar na produção documental, também é possível trabalhar com a perspectiva da organização de acervo e criação de centro de documentação escolar na própria instituição. Mas, neste caso, de intervenção na realidade das escolas com o propósito de provocar mudanças significativas na cultura escolar de arquivamento, recomenda-se o uso da *História Oral Híbrida*. Assim, este trabalho também tem como objetivo, ressaltar sobre a importância da equipe responsável pela aplicação, de valorizar os variados documentos de memória do cotidiano escolar, mas

sem perder de vista que o depoimento gravado se constituirá como a principal fonte a ser produzida, tratada e arquivada pelos alunos no decorrer do projeto.

4.3 Técnicas

Dentro da proposta metodológica de desenvolvimento da intervenção na realidade da escola, deve ser considerada a escolha das técnicas da abordagem para a obtenção dos resultados estipulados no projeto. Como são considerados e sugeridos os dois métodos para execução das estratégias, primeiros deve-se levar em conta que os métodos indicados se complementam na perspectiva de atender ao processo de ensino aprendizagem. Dessa maneira, devem aparecer no projeto as técnicas pertinentes ao método da intervenção sociológica e da história oral temática.

→ **Técnicas documentais** – observam-se documentos escritos, ou não, que revelam fenômenos sociais.

→ **Técnicas não documentais** – consiste na recolha de informações através da observação/experimentação.

Dentro destas, existem, ainda, a observação participante (o observador integra-se no grupo observado, o que lhe permite fazer uma análise global e intensiva)

→**Questionário** - possibilita obter dados através do questionário, consistindo em apresentar um conjunto pré-determinado de perguntas à população. O questionário é, portanto, um conjunto estruturado de questões expressas num papel, destinado a explorar a opinião das pessoas a que se dirige.

→**Entrevista** - As entrevistas deverão ser planeadas pelos grupos de trabalho no sentido de produzir documentos gravados em gravador digital. A gravação dos depoimentos será através de escolha seletiva, pois não existe possibilidade de realizar entrevistas com todos os sujeitos que participaram e participam do cotidiano escolar.

→**Dinâmica de grupos** - O estudo do tema e o envolvimento dos sujeitos da ação deve ser realizado através de

grupos. Estes grupos de tamanho restrito são vistos como portadores de um significado elevado, o grupo tem de reconhecer sua capacidade transformadora da situação. A intervenção é, portanto, um trabalho de grupo. Os sujeitos escolares são os militantes da ação coletiva e devem permanecer como militantes durante toda a pesquisa, e como militantes, devem se engajar também no trabalho de análise.

4.4 Passo a passo

Com vistas para o bom andamento da proposta de atividade prática pedagógica de intervenção na realidade da escola, torna-se necessário a elaboração como parte do projeto de intervenção, o item "passo a passo". Dentro das estratégias definidas para serem executadas e inseridas no processo de ensino aprendizagem, o professor (a) ordenador (a) deve estabelecer as tarefas previamente planejadas com toda a equipe envolvida. Assim, o sucesso ou o fracasso da

atividade dependerá principalmente da organização dos passos a serem tomados, respeitando a ordem temporal das tarefas.

V - Recursos

Para realizar as ações propostas pelo grupo é necessário dispor de recursos que auxiliem, mediem e operacionalizem o que se quer. Especifiquem, de forma qualitativa e quantitativa, os recursos humanos e materiais necessários à aplicabilidade da proposta de intervenção. Vale ressaltar a cautela com a seleção dos recursos materiais, visto que a aplicação do Projeto de Intervenção pode se esbarra nas limitações condicionadas pela carência de recursos disponibilizados nas escolas. Muitas vezes, o custo elevado de tais recursos pode ser um entrave à realização das ações concebidas. Então, busquem escolher recursos adequados à situação e passíveis de serem alcançados pelo grupo de trabalho.

Exemplo:

1º Passo: Oficina de conscientização

- Recursos humanos: alunos, professores, coordenação, profissionais da educação e outros;

- Recursos materiais: computador e projetor (data show).

2º Passo: Oficina: Conhecendo a técnica da entrevista

- Recursos humanos: alunos e professores;

- Recursos materiais: Ambiente adequado, máquina filmadora, gravador digital.

Outras observação importante em relação a elaboração do projeto diz respeito a questão do tempo. Por isso, o projeto deve ser abordado pela interdisciplinaridade, assim, o tempo deve ser administrado de forma que contemple a maioria ou se possível todas as disciplinas. Nesse caso, por ser um projeto de intervenção direcionado a atender também a dinâmica do processo de ensino aprendizagem, o cuidado seria com o envolvimento do projeto no tempo das aulas e aproveitando o conteúdo curricular das diferentes disciplinas.

VI - Cronograma

No cronograma deve estar definido o tempo necessário para execução das ações do Projeto de Intervenção, considerando todos os períodos do ano letivo. Deve-se estimar de modo viável o início e término de cada atividade, considerando-se os períodos/tempo para o desenvolvimento de todas as etapas do Projeto.

VII Relatório

No encerramento das propostas planejadas, faz-se necessário a elaboração do relatório, sendo que nesse instrumento a equipe de educadores envolvidos na realização da intervenção deverá apresentar a conclusão do desenvolvimento do trabalho. Deve ser registrado o impacto do projeto sobre o público alvo, as metodologias utilizadas nas variadas etapas do trabalho, como foi diagnosticado o problema e qual foi a proposta inicial para alcançar as mudanças, relatar as mudanças caso elas tenham ocorrido parcialmente ou totalmente e se for o caso, relatar que houve mudança. Portanto, no relatório deve-se registrar todas as informações relevantes dos passos tomados na execução e sucesso e fracassos obtidos pelo grupo.

REFERENCIAS E BIBLIOGRAFIA

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

_____. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989.

LÜDKE, Mena; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

MARTINS, Ângela Maria. Gestão da escola pública: análise de uma proposta de intervenção. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, nº. 132, p. 711-730, set/dez. 2007.

MEDEIROS, Ruy Hermann Araújo. Arquivos escolares: breve introdução a seu conhecimento. **Revista HistedBR**, Campinas n.14, jun.2004. Disponível em:
www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_096.html .

MEIHY, José C.S.B. **Manual de História Oral**. São Paulo; Loyola, 1996.

PAOLI, Maria Célia. Memória, história e cidadania: o direito ao passado. In: **O direito à memória**: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH, 1999.

SANTOS, Reinaldo; SARAT, Magda. História oral como fonte: apontamentos metodológicos e técnicas da pesquisa. In: **Fontes e métodos da história da educação**. Célio Juvenal Costa; José Joaquim Pereira Melo; Luiz Hermenegildo Fabiano (orgs.). Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010, pp. 49-78.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO-PARANÁ. **Orientações sobre o projeto de intervenção pedagógica na escola 2008**. Curitiba, 2008. Disponível em: www.pde.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/pde2008/.../Orientacao2_.pdf

TESSITORE, Viviane. **Como implantar Centros de Documentação**. São Paulo, ARQ-SP, mimeo, 2001.

TOURAINÉ, Alain. O método da sociologia da ação: a intervenção sociológica. In: **Novos Estudos**. Cebrap. ano 1, n. 3, p. 36-45. Julho, 1982. (Tradução de Danielle Ardaillon; originalmente publicado na Revue de Sociologie Schewiz-Ges. F. Soziologie / Soc. Suisse de Sociologie).